

um poema para 'gold'

por bramma bremmer

quem escreve?

uma corpa transcrita no feto

não são tantas
mas somos muitos

uma crítica trans

uma corpa escreve

outra corpa fala

uma corpa lê
uma escuta
outra digere

é ouro!
e é farsa

é na força da farsa
a filósofa contemporânea lina pereira canta

e 'gold' é farsa
é drama
é deboche
é dança
é divagação

a peça começa do lado de fora

e cá espectadoras e espectadores
somos convidadas a entrar

na porta se vende ar puro
em dinheiro
e é sobre dinheiro
que as atrizes e atores se propõem a falar

falam?

quais corpos falam?

falam de quem e para quem?

num tempo das identidades
não falar é um risco e um desafio
mas o que fala
além do que é discurso?

imagens bonitas

corpos que dançam mascaradas
sons que dançam no improviso
sombras e luzes recortam as peles
um diálogo no trânsito
uma viagem interestelar

que dramaturgia fala?

fragmentos
dores
protestos
absurdos
programa de televisão

que síntese é essa?

são canais diferentes
ou são todos quadros
de um pesadelo só?

a música fala

assovios
percussão
teclado
guitarra

a plateia fala

risos

sussurros

mastiga

moedinhas de chocolate que foram lançadas pelo elenco

e daqui

assim

um poema-crítica

um passeio

pelas memórias que ecoam depois do fim

[continua...]